

Conclusões

“Congresso Internacional – Educação, Inclusão e Diversidade” - Auditório Municipal de Mirandela – 21, 22 e 23 de abril de 2022

Agradecemos ao Município de Mirandela por ter permitido e apoiado, durante três dias, a realização do Congresso Internacional que possibilitou analisar e refletir sobre as temáticas da **Educação, Inclusão e Diversidade**.

Na Conferência inaugural, o Professor Doutor Joaquim Azevedo levou a assistência a refletir sobre Educação e Sociedade e lembrou que cada aluno é único. Lembrou ainda o processo errado, de evidenciar a incapacidade dos alunos e nunca evidenciar as suas capacidades.

O Painel I intitulado Educação, cidadania e participação, iniciou com a participação do Professor Doutor Eduardo Duque que abordou a temática “A educação e as relações (inter)geracionais: a necessidade de um novo pacto social” e lembrou que as gerações têm conhecido sucessivos padrões relacionados com a educação.

A Professora Doutora Sofia Bergano apresentou o projeto (H)OLD ON que possibilita descobrir caminhos participativos de inclusão na idade maior, evidenciando que os participantes dão conta que, tendo deixado a vida ativa, têm agora mais tempo para a participação cívica.

O Professor Doutor Luís Alcoforado falou de políticas educativas locais para a inclusão e participação e defendeu que um processo educativo tem de ser de desenvolvimento das pessoas e dos territórios.

Seguiu-se o Professor Doutor José Angel Lopes Herrarias que abordou a educação para a comunidade e alertou que, na era atual, onde a imagem manipula e domina, precisamos cada vez mais de uma razão ética (ações baseadas no bem comum) e menos vontade de poder na política e na concorrência. Para que haja uma educação inclusiva levou-nos a concluir que é necessário potenciar o IVA espiritual da consciência: **Ideais** (amor, verdade, beleza e bondade), **Valores** (liberdade, dignidade, igualdade e fraternidade); **Atitudes** (conviver e trabalhar).

A Professora Doutora Lurdes Nico falou de Educação de adultos e dos novos desafios, lembrando que alguns são “velhos”, porque já são falados há muito tempo. Descreveu os

sete desafios que se colocam nesta área e apontou a integração de uma componente local e comunitária nas referências de qualificação de adultos, relacionadas com tradições, saberes e culturas locais.

Por fim, o Professor Doutor Mário Viché falou-nos de Educação e estratégias de inclusão na sociedade digital, lembrando que inclusão supõe superar medos, vergonhas e estereótipos. Na sua opinião, uma sociedade inclusiva é aquela em que todos têm lugar e a possibilidade de participar em projetos colaborativos e de futuro.

Na Conferência Temática I, analisámos a temática da Educação e desenvolvimento comunitário. O Professor Doutor Bravo Nico abordou as várias didáticas locais, dando dois exemplos relacionados com a Escola de Música (de natureza cultural) e os tiradores de cortiça (de natureza profissional). São duas áreas que promovem os saberes locais, os contextos não formais de Educação, a intergeracionalidade, o desenvolvimento comunitário, entre outros e que resultam da iniciativa da sociedade civil.

Na Conferência Temática II refletiu-se sobre Educação e participação social em diálogo com a vasta obra e os ensinamentos de Paulo Freire. A Professora Doutora Débora Mazza apresentou-nos Paulo Freire e o seu legado para a alfabetização, influenciado pelo projeto de instrução advindo do Liberalismo Europeu. Considerou o pedagogo enquanto um educador que aglutinou plurais e ilumina como um farol o mundo desencantado.

No Painel 2, conhecemos programas e projetos educativos para a inclusão e diversidade. A Mestre Ana Caridade deu a conhecer os projetos inclusivos artísticos e educativos, que promovem a inclusão pelas artes e pretendem tornar todas as pessoas visíveis.

A professora Doutora Cristiana Madureira apresentou o projeto de educação intercultural desenvolvido num Agrupamento de Escolas do distrito de Vila Real, que integra a Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), centrado na pedagogia da convivência exercendo a mediação intercultural, dialógica, valorizadora do estabelecimento de laços interculturais e do encontro com o outro.

O artista performativo David Valente, da Mimo's Dixie Band, expôs o projeto e utilizou a mímica para realizar atividades com os presentes. A referida banda combina a música, as artes circenses, o teatro, a pantomima e a comédia e assume-se como um grupo inclusivo, social, cultural e educativo.

A Doutora Sara Ruegg apresentou várias atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto de intervenção comunitária com idosos e disse ter um sonho: “Que, um dia, a velhice seja extraordinária”.

No Painel 3, sobre Educação, artes e criatividade, conhecemos iniciativas que promovem a inclusão e valorizam a diversidade.

O Doutor Francesc Fenollosa i Ten abordou a Educação para a oralidade expressiva e inclusiva. Destacou que a rádio e o *podcasting* e a dobragem, são atividades que podem ajudar a trabalhar as diferentes variações da linguagem oral na sala de aula.

O Professor Doutor Carlos Fragateiro foi longe nas aspirações e, num tempo de grandes transformações como o atual, deixou ideias para um futuro mais harmonioso. Defendeu que todos, na vida, devem aspirar a ser como os surfistas - que escolhem a melhor onda e a aproveitam, não vão contra ela. Para a região de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Galiza, um território considerado periférico, propôs que seja imaginado o inimaginável: - a criação de um laboratório de futuro inclusivo, dinâmico e colaborativo, que seja um farol para uma nova realidade.

O Professor Doutor Agostinho Gomes abordou o tema das bandas filarmónicas como espaços de animação sociocultural, educação musical e inclusão. Sobre a inclusão das mulheres nas bandas filarmónicas nacionais, historiou o processo e lembrou que Berta Morais terá sido a primeira mulher a tocar numa banda. Na actualidade, as bandas portuguesas já têm, porventura, mais de 40% de elementos do sexo feminino.

Por fim, a Professora Doutora Vicenta Gisbert Caudeli apresentou o projeto ArtistCANTANDO que promove a inclusão de crianças com a utilização de recursos visuais e musicogramas.

No Painel 4, falou-se de Educação e de desafios futuros, pelos olhares inquietantes de jovens investigadores. O Mestrando Ricardo Dantas falou das Alterações Climáticas como sendo um desafio para o futuro e valorizou o interesse dos mais novos sobre o tema. Seguiu-se o Mestre Luís Carvalho que apontou a Animação Musical como uma disciplina que pode criar processos participativos através da música e promover assim a interculturalidade.

Por sua vez, a Mestre Daniela Mendes afirmou que a Educação referida pela animação socio laboral, funciona, simultaneamente, com as formações proporcionadas aos colaboradores pelas empresas.

A Professora Doutora Joana Salgado Baía e a Doutora Susana Freitas, apresentaram aos presentes o projeto de Educação social promovido pela Câmara Municipal de Mirandela denominado Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), destacando o papel dos Técnicos Superiores de Educação Social.

Por fim, a Mestre Maria Joana Almeida abordou o tema da Educação Especial e os bastidores da Educação Inclusiva. Na sua opinião, em vez de inclusão, faz mais sentido falar-se de diversidade, onde ninguém percebe quem é quem, pois, normalmente, nas escolas, o que existe é inclusão *laisser-faire*.

Na Conferência Temática III, o Professor Doutor Victor Ventosa apresentou uma comunicação sobre “Educar para a participação e cidadania através da animação sociocultural”, que permite desenvolver uma cultura de participação através de uma participação na cultura.

Na Conferência Temática IV, o Professor Doutor Américo Nunes Peres propôs 10 caminhos para se repensar e aprofundar a diversidade, a interculturalidade e a cidadania. Sublinhou que continuamos a creditar na utopia e não renunciamos a ela, apostando numa genuína cultura educativa transformadora.

Na conferência Temática V, o Professor Doutor Manuel Francisco Vieites, abordou o tema “Educação dramática, capital, inteligência e diversidade”, em que a educação dramática é uma ferramenta fundamental para que as pessoas se (re)construam no contexto social.

O Painel 5 abordou a Educação, território, comunidade e problemáticas sociais.

O Doutor Albino Viveiros comunicou sobre desafios da Educação no contexto comunitário. Sublinhou que a comunidade e o território são o suporte básico da Educação, é onde decorre a ação socioeducativa.

Seguiram-se a Professora Doutora Luciane Bacheti e o Professor Doutor Artur Cristóvão que nos deram a conhecer um projeto desenvolvido no sentido da Educação para o auto cuidado, de modo a contribuir para sermos pessoas felizes.

A Educação em valores e emoções para a transformação social foi desenvolvida pela professora Doutora Itahisa Pérez-Pérez.

Este painel encerrou com uma reflexão sobre a Escola, onde o Professor Doutor Marcelino Lopes promoveu a reflexão sobre o lugar da Educação, sublinhando que continua a existir uma política para a Educação em detrimento de uma política de Educação. É urgente que a escola se abra à comunidade e seja um espaço de afirmação da pluralidade e da diversidade.

No Painel 6 conhecemos algumas práticas desenvolvidas ao nível da Educação, Género e Diversidade. Foi debatido pela Professora Doutora Paula Vaz, o papel do educador social na construção de caminhos para a inclusão.

O Professor Doutor Joaquim Escola abordou o papel das Tecnologias da Informação e comunicação como móbil para a inclusão, a cidadania e a defesa dos direitos humanos.

Seguiu-se o Professor Doutor Vítor Amaral que partilhou uma inquietação sobre o rumo da Educação na atual sociedade de consumo, marcado por um novo regime de cultura, da modernidade líquida.

A Professora Doutora Noêmia Garrido centrou-se em questões que envolvem a Educação comunitária, a inclusão e a diversidade no processo educativo.

Acompanhados pela Canção de Coimbra, interpretada pelo Professor Doutor Luis Alcoforado e acompanhada pelo Professor Doutor Agostinho Gomes, a Intervenção, a organização do Congresso e o Município de Mirandela, homenagearam o Professor Doutor José Ortega Esteban, pelo seu contributo ao serviço da pedagogia social e da Educação.

Na Conferência de Encerramento o Professor Doutor José António Caride Gomez centrou o seu olhar na Educação, Direitos Humanos e Cidadania, reivindicando “outra” Educação possível e necessária. Referiu ainda um texto, no qual, em conjunto com a Professora Doutora Rita Gradaille, sugerem que associar o direito à Educação, exclusivamente à infância, à escolarização e às aprendizagens curriculares nunca poderá garantir o pleno desenvolvimento da personalidade humana. É crucial exercer os direitos culturais, de equidade, inclusão, ócio, trabalho e convocar modos de educar e educar-se que contribuam para o futuro sustentável de todos.

Ao longo dos três dias decorreram várias oficinas, animação pelo Mimo's Dixie Band e um concerto pela Orquestra Sinfónica da ESPROARTE, com direção do Maestro Gustavo Delgado.

Em jeito de síntese, gostaríamos de destacar a ideia proferida pelo Professor Doutor Marcelino Lopes de que o ato de educar é um ato de humanização e a escola de futuro tem de nos dar respostas às inquietações do nosso tempo; e como cantava José Mário Branco “(...) cá dentro inquietação, inquietação. É só inquietação, inquietação. Porquê, não sei. Porquê não sei. Porquê não sei ainda. Há sempre qualquer coisa que está pra acontecer. Qualquer coisa que eu devia perceber (...) Há sempre qualquer coisa que eu tenho que fazer. Qualquer coisa que eu devia resolver. Porquê? Não sei. Mas sei, que essa coisa é que é linda”.

Bem haja!

**António Sá Rodrigues
Cristiana Madureira**